

DOSSIÊ RELIGIÕES, ESPIRITUALIDADES E EDUCAÇÃO

doi: [10.25247/paralellus.2023.v14n35.p707-719](https://doi.org/10.25247/paralellus.2023.v14n35.p707-719)

A VISÃO ESCATOLÓGICA DE RUDOLF BULTMANN E DE ELLEN  
WHITE

THE ESCHATOLOGICAL VISION OF RUDOLF BULTMANN AND ELLEN  
WHITE

LA VISIÓN ESCATOLÓGICA DE RUDOLF BULTMANN Y ELLEN WHITE

*Fábio Augusto Darius\**

*Lucas Gracioto Alexandre\*\**

RESUMO

Rudolf Karl Bultmann (1884-1976) foi um teólogo protestante alemão do século XX que influenciou e ainda hoje é nome marcante na teologia contemporânea em múltiplos matizes do cristianismo. Ellen G. White (1827-1915), por sua vez, foi uma importante escritora norte-americana e cofundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ambos os autores desenvolveram uma escatologia que abarca, dentre outros aspectos, a atitude e ação do crente na atualidade, além do essencial contato pessoal com Deus através da oração e proclamação do Evangelho. Assim sendo, a problemática deste trabalho é identificar elementos escatológicos comuns nestes autores visando estabelecer um possível diálogo sobre tal tema em seus escritos. O objetivo do estudo é comparar a escatologia de Rudolf Bultmann e de Ellen G. White e verificar suas supostas implicações. Quanto à metodologia adotada, a pesquisa usa abordagem qualitativa, é de natureza pura e explicativa, e quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica.

---

\* Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo. Professor no Seminário Latino-Americana de Teologia em Engenheiro Coelho, SP (SALT-UNASP). E-mail: [fabio.darius@acad.unasp.edu.br](mailto:fabio.darius@acad.unasp.edu.br).

\*\* Mestrando em Interpretação Bíblica, PUCPR. Graduado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (SALT-UNASP). E-mail: [lucasgracioto@outlook.com](mailto:lucasgracioto@outlook.com).

**Palavras-chave:** Escatologia; Rudolf Bultmann; Ellen G. White.

## **ABSTRACT**

Rudolf Karl Bultmann (1884-1976) was a German Protestant theologian of the 20th century who influenced contemporary theology in multiple shades of Christianity. Ellen G. White (1827-1915), on the other hand, was an important American writer and co-founder of the Seventh-day Adventist Church. Both authors developed an eschatology that encompasses, among other aspects, the attitude and action of believers today, as well as the essential personal contact with God through prayer and the proclamation of the Gospel. Therefore, the problem of this work is to identify common eschatological elements in these authors in order to establish a possible dialog on this theme in their writings. The aim of the study is to compare the eschatology of Rudolf Bultmann and Ellen G. White and verify their supposed implications. As for the methodology adopted, the research uses a qualitative approach, is of a pure and explanatory nature, and as for the procedures, it is a bibliographical research.

**Keywords:** Eschatology; Rudolf Bultmann; Ellen G. White.

## **RESUMEN**

Rudolf Karl Bultmann (1884-1976) fue un teólogo protestante alemán del siglo XX que influyó en la teología contemporánea en múltiples matices del cristianismo. Ellen G. White (1827-1915), por su parte, fue una importante escritora estadounidense y cofundadora de la Iglesia Adventista del Séptimo Día. Ambos autores desarrollaron una escatología que abarca, entre otros aspectos, la actitud y la acción de los creyentes de hoy, así como el imprescindible contacto personal con Dios a través de la oración y la proclamación del Evangelio. Por tanto, el problema de este trabajo es identificar elementos escatológicos comunes en estos autores para establecer un posible diálogo sobre este tema en sus escritos. El objetivo del estudio es comparar la escatología de Rudolf Bultmann y Ellen G. White y verificar sus supuestas implicaciones. En cuanto a la metodología adoptada, la investigación utiliza un enfoque cualitativo, es de naturaleza pura y explicativa, y en cuanto a los procedimientos, se trata de una investigación bibliográfica.

**Palabras clave:** Escatología; Rudolf Bultmann; Ellen G. White.

## **1. INTRODUÇÃO**

A escatologia é um dos temas recorrentes da teologia antiga e atual. Autores da Antiguidade, desde antes dos profetas canônicos, apresentaram uma visão escatológica primária ou desenvolvida; os profetas de Israel, por sua vez, evoluíram sua compreensão dos eventos finais devido a uma sucessão de fatores

correlacionados, a saber, da necessidade, da descoberta, da experiência, da evolução do pensamento e do sentimento religioso (ROGÉRIO, 2016, p.9).

Na Bíblia Hebraica, o povo de Israel já ouvia a mensagem profética sobre a justiça vindoura de Deus, a qual seria inaugurada por uma nova era da atuação de Deus na história concreta da humanidade (Sl 98.9; Is 61.8). Naquele dia, o Senhor julgará os ímpios e proporcionaria salvação a Seus fiéis<sup>1</sup>.

O Novo Testamento, por sua vez, interpreta cristologicamente as profecias escatológicas contidas no Antigo Testamento e dá continuidade a elas ao apresentar as promessas como realidades para o tempo neotestamentário. Além disso, o Novo Testamento interpreta Jesus como a figura central da esperança veterotestamentária (PEREYRA, 2018, p.158, 159).

A insegurança fatídica da contemporaneidade continua provocando interesse no que diz respeito aos fins dos tempos (SHEDD, 1985, n.p) e possivelmente crises políticas, econômicas, filosóficas e ecológicas, entre outros fatores, fazem aumentar o interesse das massas por certos “escatologismos” (PEREYRA, 2018, p.157). Por outro lado, assim como apresenta Lipovetsky, filósofo francês contemporâneo, uma possível crise de sentido se daria pela falta da busca de significado na existência; o ser humano pós-moderno, conseqüentemente, estaria dado ao vazio. De acordo com ele:

[...] la ninguna ideología política es capaz de entusiasmar a la masas, la sociedade posmoderna no tiene ni ídolo ni tabú, ni tan sólo imagem gloriosa de sí misma, ningún proyecto histórico movilizador, estamos ya regidos por el vacío, un vacío que no comporta, sin embargo, nin tragedia ni apocalipses (LIPOVETSKY, 2000, p.9-10).

De qualquer maneira, discutir tal temática se faz necessário devido à necessidade humana por respostas - e o diálogo teológico entre diferentes autores pode contribuir para o amadurecimento teórico e prático desta doutrina cristã.

Rudolf Karl Bultmann foi um teólogo do século XX, o qual tinha a escatologia como elemento central de sua teologia. Para ele, o agora deve ser interpelado pela decisão

---

<sup>1</sup> “Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto, cairão com os que caem; quando eu os castigar, tropeçarão, diz o Senhor” (Jr. 6.15, ARA). “Naquele dia, se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se afrouxem os teus braços. O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo (Sf. 3.16-17, ARA).

diante da proclamação do Verbo. A partir do ouvir, o indivíduo assume a possibilidade de entrar num novo *éon*, isto é, de passar da morte para a vida no momento presente, em decorrência da palavra de Cristo; em outras palavras, o crente, ao tomar sua decisão por Cristo é readquirido para sua autenticidade no “poder-ser” (BULTMANN, 2001, p.73) – sua escatologia abrange elementos presentes e futuros diante da proclamação. Nesta nova realidade, a Divindade atua no crente de tal forma que ele ultrapassa a realidade existencial e age em favor do outro – a oração neste processo seria o elemento chave de contato do humano com o Divino.

Ellen G. White, por outro lado, foi uma autora do século XIX, a qual apresentou sua visão escatológica, não sistematizada, a partir de uma metanarrativa conhecida pela denominação que ajudou a fundar dia como “o grande conflito”<sup>2</sup>. Nos últimos momentos da história humana, a atuação do Espírito Santo seria determinante para o reavivamento e reforma<sup>3</sup>. Deus, por consequência, capacitaria o crente para viver o agora em virtude da salvação. A proclamação da Palavra, a oração e o arrependimento são elementos-chave na escatologia de Ellen White.

A partir da teologia e escatologia de Bultmann e White, pode-se afirmar que há duas perspectivas diferentes de método e desenvolvimento teológico. Porém existem elementos a serem explorados em ambas as teologias referentes ao posicionamento do crente em relação à proclamação e oração, além do vínculo destes eventos na vivência escatológica do ser humano, os quais refletem-se no aqui e agora. O diálogo entre a escatologia destes autores possivelmente pode contribuir para um cristianismo que visa a ação e atuação cristã pessoal em esfera vertical (Deus) e horizontal (próximo).

---

<sup>2</sup> Este é também o nome de uma de suas obras mais conhecidas e divulgadas pelos adventistas do sétimo dia (ver referências).

<sup>3</sup> Para Ellen G. White, a reforma é progressiva e se dará até o fim da história humana: “A reforma não terminou com Lutero, como muitos supõem. Ela haverá de prosseguir até a conclusão da história terrestre. Lutero tinha uma grande obra a fazer, em refletir a outros a luz que Deus permitiu brilhasse sobre ele; todavia, não recebeu toda a luz que devia ser dada ao mundo. Desde aquele tempo, nova luz tem continuamente resplandecido sobre as Escrituras, e novas verdades têm sido constantemente reveladas” (WHITE, 2008, p.276).

## 2. ESCATOLOGIA DE RUDOLF BULTMANN

Dentre os diversos teólogos do século XX, Rudolf Bultmann parece se destacar pelo número de menções<sup>4</sup>. Este fato consolida-se por sua vasta influência posterior e citações de suas obras em livros de diversas correntes teológicas, a saber, em livros de teologia protestante liberal, também em materiais protestantes ortodoxos, além das menções em obras católicas liberais e conservadoras (NETO, 2015, p.113).

Contudo, isso não implica que a teologia de Bultmann seja universalmente reconhecida e aceita. Em muitas instâncias, as referências à sua obra são de natureza crítica. Não obstante, é incontestável que o autor se destaca como uma das figuras teológicas mais proeminentes do século XX e sua influência se estenda além de sua era, reverberando até os dias atuais (LABRON, 2011, p.1).

O método teológico apresentado por Bultmann, conhecido como demitologização, é um dos pontos fortemente rejeitados em sua teologia. De acordo com Nys (1980, p.27), a demitologização diz respeito a um viés de interpretação que envolve a natureza da linguagem religiosa e declarações teológicas, respostas para problemas hermenêuticos e contribuições para esta área. Esta encontra-se intimamente relacionada com a filosofia existencialista, especialmente àquela expressa por Kierkegaard e Heidegger (ALTMANN, 2001, p.5).

Para Bultmann, é importante fazer distinção entre história enquanto fatos ocorridos (*Historie*) e história enquanto percepção de eventos e em sua repercussão de efeitos nas possibilidades da existência humana (*Geschichte*) – sua atenção se volta para o segundo sentido (ALTMANN, 2001, p.15). Aparentemente esta distinção feita pelo autor provém da diferenciação que Karl Barth fez entre as expressões “apocalíptico” e “escatologia”. Para Barth, enquanto a “escatologia” é sobre a revelação de Deus em Jesus Cristo que permeia toda a história, uma espécie de metanarrativa, o “apocalíptico” refere-se à irrupção radical dessa revelação na realidade humana. Em

---

<sup>4</sup> “Rudolf Bultmann sacudiu o mundo teológico (e não só ele) nada menos do que duas vezes durante o nosso século. A primeira vez foi quando de sua conversão à teologia dialética, introduzindo na exegese bíblica, então conduzida segundo os princípios da crítica histórica liberal, o método histórico das formas (*Formgeschichte*). A segunda vez foi quando inventou a teoria da demitologização. Por esses dois títulos, o método histórico das formas e a demitologização, ele já era no passado e é ainda mais no presente uma das figuras mais significativas da teologia no século XX” (MONDIN, 2003, p.175).

ambos os conceitos, o foco está na atividade reveladora de Deus em Cristo, mais do que em uma série de eventos futuros ou em visões especulativas do fim dos tempos. Isso influenciaria a compreensão escatológica de Bultmann.

O primeiro conceito consiste no entendimento de uma *parusia* literal enquanto o último refere-se à atualização presente do encontro com o *eschaton* (CONGDON, 2015, p.7,8). Segundo Barth, o cristianismo deve estar vinculado à escatologia, caso contrário este nada tem a ver com Cristo. Em suas palavras, “um cristianismo que não é, em tudo e por tudo e sem resíduos, escatologia não tem nada a ver com Cristo” (BARTH, 2006, p.295).

A demitologização consiste num duplo processo para esclarecimento dos textos bíblicos. Nas palavras do filósofo católico Jean Guitton “entmythologisierung (demitologização) significa também desfazer e reinterpretar; tirar o mito evangélico e revestir o Evangelho duma nova interpretação” (GUITTON, 1960, p.80).

Desde logo, é certo que a demitologização adota como critério a visão moderna de mundo. Porém demitologizar não significa recusar a escritura em sua totalidade ou a mensagem cristã, senão que eliminar de uma e de outra a visão bíblica de mundo, que é a visão de uma época passada, com demasiada freqüência ainda mantida na dogmática cristã e na pregação da Igreja. Demitologizar supõe negar que a mensagem da Escritura e da Igreja estão ineludivelmente vinculadas à uma visão de mundo antiga e obsoleta (BULTMANN, 2003, p.29).

O objetivo do autor é substituir a linguagem mítica do Evangelho por uma linguagem mais atual, de forma que a mentalidade científica moderna possa compreender as realidades passadas por uma mentalidade mítica e metafísica na Bíblia (NETO, 2015, p.119).

O entendimento desta hermenêutica é essencial para compreender a escatologia de Bultmann, pois esta faz com que o autor se mantenha teologicamente conectado ao texto bíblico sem abandonar o contexto moderno – escatologicamente, este método afirma os textos sagrados serem relevantes para a fé pessoal, não para o sentido literal (CONGDON, 2015, p.8). Desta maneira, Bultmann seguiu o conceito de escatologia transcendental.

Para Bultmann, os autores do Antigo Testamento não teriam entendido a escatologia como o fim da história, mas apenas como uma ação teleológica de Deus; Ele guiaria o povo de Israel para um fim, para uma meta final, que seria um término glorioso para a nação israelita e também incluiria outros povos. Já na literatura apocalíptica judaica, Deus interviria no fim da história com um evento catastrófico, determinando assim seu fim. Em sua concepção, os apóstolos Paulo e João foram responsáveis por alterar a visão apocalíptica do fim na comunidade cristã primitiva – o acontecimento escatológico não estaria no fim da história, mas no presente (GIBELLINI, 1998, p. 43).

O escatológico seria então a palavra decisiva e definitiva que Deus teria pronunciado em Cristo – enquanto interpelação, a proclamação da palavra exigiria uma decisão<sup>5</sup> (OLIVEIRA, 2022, p.140). Nas palavras de Bultmann:

Esse agora do ser interpelado, esse momento é o agora escatológico, porque nele é tomada a decisão de vida e morte. É a hora que vem e que está aí no ser interpelado. Mas ela se constitui nesse agora escatológico somente ao estar estritamente relacionada com o “a Palavra tornou-se carne”; e a Palavra que interpela e é ouvida é justamente a Palavra que anuncia aquele fato, desde esse fato é que existe a possibilidade dessa palavra, de modo que ele divide toda a história em duas metades, em dois éons (BULTMANN, 2001, p.72).

Dessa maneira, a existência cristã representaria estar além desta realidade mundana e, por consequência, as representações dos eventos finais, tais como o fim do mundo, a ressurreição dos mortos e o juízo universal deveriam ser demitizados, ou seja, passar por uma reinterpretação existencial (GIBELLINI, 1998, p. 44).

Esta concepção escatológica transcendental encontra expressão na proclamação e na oração, ambas, de certa maneira interligadas com a pneumatologia. “O Paracleto, que dá continuidade à revelação de Jesus na comunidade e no mundo, é a Palavra pregada na comunidade” (BULTMANN, 2001, p.74). Neste ponto, no sentido prático, vale ressaltar as palavras de Dietrich Bonhoeffer:

---

<sup>5</sup> Neste aspecto, Bultmann segue o mesmo raciocínio de Paul Tillich; isso se dá por ambos terem seguido a Escola Dialética, uma reviravolta na teologia protestante no século passado responsável por subverter os princípios da teologia liberal (MONDIN, 2003, p.175). Nas palavras de Tillich: “A comunicação do evangelho significa expô-lo diante das pessoas para que decidam por ele ou contra ele. O evangelho cristão é matéria de decisão. Tem de ser aceito ou rejeitado. Tudo o que nós podemos fazer, nós que o comunicamos, é possibilitar a decisão. E esta baseia-se em compreensão e participação parcial” (TILLICH, 2009, p.260).

Nossa igreja, que nestes anos lutou apenas pela sua própria preservação, como se fosse um fim em si mesma, é incapaz de ser portadora da palavra reconciliadora e redentora para os seres humanos e para o mundo. Por isso, as palavras anteriores têm de perder a força e ficar mudas, e nossa existência cristã consistirá hoje apenas em duas coisas: em orar e praticar o que é justo entre as pessoas. Qualquer pensar, falar e organizar as coisas do cristianismo tem de renascer desse orar e praticar (BONHOEFFER, 1985, p.397).

Nesta perspectiva, ao instituir uma nova experiência existencial entre o ser humano e Deus, Jesus Cristo corporifica, também por meio da oração, a unidade envolvendo finitude e infinitude que caracteriza a condição humana nas fronteiras que implicam a sua redenção em um processo que ultrapassa o formalismo religioso para a condição filial e o seu movimento de interiorização e internalização de um conteúdo que implica o Divino, que através do Espírito Santo torna o homem 'habitat' divino<sup>6</sup> (ROSA, 2019, p.17).

Deus, em sua extensão trinitária, por consequência, realiza obras no crente, as quais ultrapassam a finitude da condição humana, atribuindo a seus discípulos uma capacidade de transcender as condições da existência histórica (BULTMANN, 2008, p.524). Neste contexto de nova existência, o mandamento do amor é, dentre outras, uma expressão de estar no novo *éon* (BULTMANN, 2001, p.113).

Em resumo, a escatologia apresentada por Rudolf Bultmann é manifesta no denominado agora escatológico e os elementos apocalípticos vinculados aos eventos finais devem ser reinterpretados para uma linguagem existencial. A proclamação do Verbo é o momento decisivo do crente para adentrar numa nova esfera da existência, no novo *éon*, o qual é marcado pela atuação Divina no cristão, corporificada na oração e ação que visa o amor.

---

<sup>6</sup> Contanto que o revelador proporcione aos crentes um relacionamento com Deus, este é o da oração, no qual ambas as coisas encontram sua expressão: a certeza da ligação como da distância. A oração mostra novamente que o crente ainda se encontra *εν τω κοσμου* [no mundo], mas, não obstante, é a expressão da existência escatológica, que não é mais *εκ του κοσμου* [do mundo]; pois pode ter a certeza de ser ouvida: *εαν μεινητε εν εμοι και τα ρηματα μου εν υμιν μεινη ο εαν θελητε αιτησεσθε και γενησεται υμιν* [se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e vos será feito] (15.7). Essa promessa é repetida em singulares variações: ora é a oração dirigida ao Pai "em nome de Jesus", que o Pai atenderá (15.16; 16.24-26), que o Pai atenderá "em nome de Jesus" (16.23), ora é a oração "em nome de Jesus" que ele próprio atenderá (14.13s.). Todas as variações expressam somente isto: essa oração somente é possível àquele para aquele o relacionamento com Deus foi aberto por Jesus e permanecerá aberto sempre (BULTMANN, 2008, p.524).



### 3. ESCATOLOGIA DE ELLEN WHITE

Ellen G. White é uma figura de destaque na Igreja Adventista do Sétimo Dia; ela foi uma escritora e conferencista e contribuiu ativamente, em grande parte por meio de seus escritos, para o amadurecimento doutrinário daquela denominação (KAISER; MOON, 2013, p.32). Com viés protestante, a autora seguiu o princípio *Sola Scriptura* como critério de interpretação teológica (WHITE, 2013b, p.93,94).

O tema presente em seus escritos, denominado de Grande Conflito, apresenta um paradigma para sua compreensão escatológica (GULLEY, 2013, p.1149). Esta temática implica três elementos, a saber, o caráter de Deus, a igreja remanescente e o iminente retorno de Cristo (AMODT, 2014, p.152, 153), além de funcionar como uma estrutura coerente para sua teologia. (DOUGLASS, 2002, p.256).

Dentro desta macro-hermenêutica, o paradigma escatológico de White poder ser entendido em três períodos: 1) O pré-advento ou tempo do juízo investigativo; 2) o tempo de angústia, o qual culmina com a parusia; e 3) o milênio que ocorre após a segunda vinda de Jesus (PFANDL, 2018, p.419).

O desfecho dos dois primeiros se dá no âmbito da história humana, ou seja, no aqui e agora, e nesta, os conceitos de reavivamento e reforma, sob a atuação do Espírito, abarcam a vida pessoal do crente, o viver cristão e sua relação consigo mesmo, com Deus e com o outro. A autora apresenta, em projeção tipológica, o papel do Espírito Santo no fim história humana – a presença do Espírito Santo, como no início da Igreja Cristã, também ocorrerá nos últimos momentos da história (WHITE, 2007a, p.31). Nesta linha temporal e histórica, o centro da escatologia de Ellen G. White é as três mensagens angélicas descritas em Apocalipse 14 dentro do paradigma historicista de interpretação, interligadas à sua soteriologia (PFANDL, 2018, p.428).

A primeira mensagem angélica encontra no livro canônico neotestamentário de Apocalipse 14.6; esta vincula-se com o juízo Divino. Segundo Ellen G. White, esta refere-se à justificação pela fé, pois, segundo ela, o ser humano não pode permanecer frente ao julgamento de Deus a não ser pelos méritos de Cristo (WHITE, 2013a, p.349).

A segunda mensagem angélica, descrita em Apocalipse 14.8, diz respeito à acusação Divina contra o falso sistema de adoração, e esta mensagem será de maior relevância na medida em que o fim da história se aproxima (WHITE, 1959, p. 285). Já a terceira e última mensagem angélica encerra-se em Apocalipse 14.9-12 e Ellen G. White a interpreta como o ponto crucial referente à verdadeira e falsa adoração no último período da história – esta seria uma advertência contra a falsa adoração a Deus. Para ela, a última mensagem é a mais terrível advertência dirigida aos mortais (WHITE, 2013b, p.392).

Neste contexto escatológico, a maior necessidade do crente é a busca por reavivamento. Nas palavras de White “um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades” (WHITE, 2013a, p.116). Nesta experiência, em seus escritos, está vinculada à ação da Divindade na existência do crente, especialmente a atividade direta do Espírito Santo.

Em seu livro intitulado Mensagens escolhidas, White desenvolve a concepção de reavivamento em três procedimentos, os quais envolvem a importância do apreço à Palavra pela atuação de Deus, a oração como chave vital e o arrependimento, o qual também é resultado do Espírito Santo. Desta maneira a proclamação da Palavra, a oração e o arrependimento são elementos-chave na escatologia de Ellen G. White (RODOR, 2006, p. 9).

Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, cumprir as condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração. Enquanto o povo se acha tão destituído do Espírito Santo de Deus, não pode apreciar a pregação da Palavra; mas quando o poder do Espírito lhes toca o coração, então os sermões não ficarão sem efeito. Guiados pelos ensinamentos da Palavra de Deus, com a manifestação de Seu Espírito, no exercício de sã discipulação, os que assistem a nossas reuniões adquirirão preciosa experiência e, voltando ao lar, acham-se preparados para exercer saudável influência. (WHITE, 2013a, p.116).

A implicação prática desse processo resulta no cristão ser cooperador com a Divindade, ou seja, possuir um coração totalmente disposto a empreender o serviço de Cristo - isso se expressa pela busca da salvação do outro (WHITE, 2007b, p.254). Em suma, a escatologia de Ellen White pode ser compreendida por meio da atuação de Deus na história, a qual se encerra com a parusia; o crente, entretanto, deve buscar

o Espírito Santo para que Ele aja por seu intermédio na salvação pessoal e no serviço como agente atuante da missão Divina.

#### **4. UMA SÍNTESE DA ESCATOLOGIA DE RUDOLF BULTMANN E DE ELLEN WHITE**

Ao comparar a escatologia de Rudolf Bultmann e de Ellen G. White, percebe-se que há elementos comuns especialmente no que diz respeito ao aqui escatológico. A abordagem que Bultmann faz sobre a decisão do crente diante da proclamação do Verbo, da atuação do Espírito Santo de forma que o cristão atue no agora e do papel da oração como determinante na ligação existencial com Deus – o novo *éon* – possui pontos em comum com a escatologia de Ellen G. White.

A doutrina dos eventos finais em White também abrange elementos que dizem respeito ao agora, especialmente no que concerne à Divindade em ação no indivíduo; a proclamação da Palavra, a oração e o arrependimento também são aspectos escatológicos em sua teologia que trazem à tona a ação presente (cooperar com a Divindade), assim como o agir em favor do outro é evidente na escatologia de Bultmann.

A relevância desta análise se dá pelo fato de diferentes autores, com perspectivas e métodos teológicos diversos discutirem sobre um ponto em comum, a vivência prática do cristianismo diante da doutrina dos eventos finais. Possivelmente este diálogo pode ajudar o cristão a refletir sua realidade e responsabilidade diante de Deus, de si mesmo e do outro frente as situações contextuais que abrangem a vida prática.

#### **REFERÊNCIAS**

- ALTMANN, Walter. *Introdução*. In: BULTMANN, Rudolf. *Crer e compreender: Ensaios selecionados*. Trad. Walter Schlupp et al. Ed. rev. e ampl. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2001.
- AMODT, Terrie Dopp A; *et al.* *Ellen Harmon White: American Prophet*. Ronald L. Numbers, Gary Land. New York, NY, USA: Oxford University Press, 2014.
- BARTH, Karl. *L'Epistola ai Romani*. Milano: Feltrinelli, 2006.
- BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e Submissão: Cartas e Anotações Escritas Na Prisão*. São Leopoldo: Sinodal, 1985.

- BULTMANN, Rudolf. *Jesus Cristo e Mitologia*. Tradução de Daniel Costa. 2.ed. São Paulo: Novo Século, 2003.
- BULTMANN, Rudolf. *Crer e compreender*. Ensaios selecionados. Trad. Walter Schlupp et al. Ed. rev. e ampl. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2001.
- BULTMANN, Rudolf. *Teologia do Novo Testamento*. Trad. Ilson Kayser. Santo André: Editora Academia Cristã, 2008.
- CONGDON, David W. *Rudolf Bultmann: A Companion to His Theology*. Eugene, Oregon: Wipf and Stock Publishers, 2015.
- DOUGLASS, Herbert E. *Mensageira do Senhor*. 2.ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.
- GIBELLINI, Rosino. *A teologia do século XX*. São Paulo: Loyola, 1998.
- GUITTON, Jean. *Jesus*. Tradução de Oscar Mendes. Belo Horizonte: Itatiaia, 1960.
- GULLEY, Norman. Eschatology. In: FORTIN, Denis; MOON, Jerry (org.). *The Ellen G. White Encyclopedia*. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2013.
- KAISER, Denis; MOON, Jerry. For Jesus and Scripture: The Life of Ellen G. White. In: FORTIN, Denis; MOON, Jerry (Org.). *The Ellen G. White Encyclopedia*. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2013. p. 32-119.
- LABRON, Tim. *Bultmann unlocked*. New York: T & T Clark, 2011.
- LIPOVETSKY, Gilles. *La Era Del Vacío: Ensayos Sobre El Individualismo Contemporáneo*. Barcelona: Editorial Anagrama, 2000.
- MONDIN, Battista. *Os grandes teólogos do século vinte*. São Paulo: Editora Teológica, 2003.
- NETO, Willibaldo Ruppenthal. *Demitologizando o demitologizador: em busca da teologia de Rudolf Bultmann*. Revista Ensaios Teológicos, v. 1, n. 1, pp. 112-131, Jun. 2015. Disponível em: <https://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/ensaios/article/view/79>. Acesso em: 13 jul, 2023.
- NYS, Martin J. *Myth and Interpretation: Bultmann Revisited*. International Journal for Philosophy of Religion, v. 11, n. 1, pp. 27-41, 1980. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40012526>. Acesso em: 20 ago, 2023.
- OLIVEIRA, Renato Alves de. *A renovação escatológica no século XX*. Revista de cultura teológica, n. 103, p.124-163, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/culturateo/article/view/57478>. Acesso em: 20 ago, 2023.
- PEREYRA, Roberto. Escatologia do Novo Testamento: características e implicações. In: TIMM, Alberto R.; RODOR, Amin. A.; DORNELES, Vanderlei. (Org.). *O futuro: entenda os últimos acontecimentos*. 2. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2018.
- PFANDL, Gerhard. A escatologia de Ellen G. White. In: TIMM, Alberto R.; RODOR, Amin A.; DORNELES, Vanderlei (Org.). *O futuro: entenda os últimos acontecimentos*. 2. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2018.
- RODOR, Amin A. *O Espírito Santo na escatologia de Ellen G. White*. Parousia, Engenheiro Coelho, SP, v. 5, n. 1, p. 101-118, 1º Semestre. 2006.
- ROGÉRIO, Sandro. *As origens e a evolução da escatologia*. 3 ed. Joinville, SC: Clube de Autores, 2016.
- MARIANO DA ROSA, L. C. Da prece como poder mágico-religioso entre eliade e mauss à oração como poder escatológico-existencial entre bultmann e tillich. *Sacrilegens*, [S. l.], v.

16, n. 2, p. 204–231, 2020. DOI: 10.34019/2237-6151.2019.v16.27590. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacilegens/article/view/27590>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SHEDD, Russel. *Escatologia do Novo Testamento*. 2 ed. São Paulo, SP: Vida Nova, 1985.

TILLICH, Paul. *Teologia da Cultura*. São Paulo: Fonte, 2009.

WHITE, Ellen G. *Atos dos Apóstolos*. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2007a. Disponível em:

<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Atos%20dos%20Ap%C3%B3stolos.pdf> . Acesso em: 22 ago, 2022.

WHITE, Ellen G. *História da redenção*. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2008. Disponível em: <https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/Historia-da-Redencao.pdf> . Acesso em: 05 out, 2023.

WHITE, Ellen G. *Meditação matinal: a fé pela qual eu vivo*. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1959.

WHITE, Ellen G. *Mensagens Escolhidas*. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2013a. Vol. 1. Disponível em:

<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Mensagens%20Escolhidas%201.pdf> . Acesso em: 20 ago, 2023.

WHITE, Ellen G. *O Grande Conflito*. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2013b.

Disponível em: <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/O%20Grande%20Conflito.pdf> . Acesso em: 20 ago, 2023.

WHITE, Ellen G. *Serviço cristão*. Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, 2007b.

Disponível em: < <https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/Servico-Cristao.pdf> >. Acesso em: 20 ago, 2023.